

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT02.025

A RELAÇÃO COM SABER E A MOBILIZAÇÃO NOS ESTUDOS SOBRE A ESCOLA: UMA ANÁLISE DO FILME “ESCRITORES DA LIBERDADE”

Lílian Bárbara Cavalcanti Cardoso¹Elían Sandra Alves de Araújo²Surama Angélica da Silva³

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre as narrativas biográficas e a relação com o saber, a partir de uma reflexão teórico-prática que toma como ponto de partida o filme “Escritores da Liberdade”, inspirado na experiência real da professora norte-americana Erin Gruwell. A investigação busca compreender como as histórias de vida, quando inseridas no contexto educativo, podem se constituir em instrumentos formativos capazes de ressignificar o percurso escolar e promover aprendizagens com sentido. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, de natureza bibliográfica e interpretativa a partir da realização da análise imagética, o texto é fundamentado nos aportes teóricos de Bernard Charlot, acerca da relação

- 1 Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio de Aplicação. Professora Telma Vitória da Universidade Federal de Alagoas (CApTV/UFAL), lilian.cardoso@cedu.ufal.br.
- 2 Licenciada em Ciências Biológicas, Doutora em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), vinculada ao Departamento de Educação (DEd). elian.araujo@ufrpe.br.
- 3 Professora Mestre do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, surama.silva@ndi.ufal.br.

com o saber, e de Christine Delory-Momberger, no que se refere à abordagem biográfica como processo de construção de si. A análise evidenciou que as narrativas de vida favorecem a emergência de sujeitos reflexivos e conscientes de suas trajetórias, possibilitando o diálogo entre experiência, identidade e conhecimento. Os resultados apontam que práticas pedagógicas baseadas na escuta e na escrita biográfica potencializam a formação docente e discente, contribuindo para uma escola mais humana, significativa e comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Narrativas biográficas. Relação com o saber. Formação docente. Escritores da Liberdade.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar as potencialidades e desafios da utilização de histórias de vida, como as relatadas no filme “Escritores da Liberdade”, como dispositivos pedagógicos capazes de significar a aprendizagem e fortalecer a identidade dos estudantes. Busca-se compreender como, por meio da escuta e da escrita de narrativas pessoais, pode-se promover uma formação mais sensível e engajada para docentes e discentes.

O problema de pesquisa que permeia este estudo parte da seguinte questão: de que modo as narrativas biográficas, inseridas no espaço escolar, contribuem para instaurar uma relação mais significativa entre os sujeitos e os saberes? Para compreendê-lo, é necessário dialogar com teorias que explicitem como os estudantes carregam consigo trajetórias, silenciamentos e sentidos de mundo, e como esses elementos se intersectam com o percurso escolar. Nesse sentido, a pesquisa problematiza não apenas o uso das biografias como método, mas também as condições materiais, culturais e institucionais que favorecem ou impedem sua efetividade.

Diante disso, os trabalhos que inicialmente inspiraram a realização deste estudo, que articula a teoria da relação com o saber, de Bernard Charlot, e a Teoria da Pesquisa Biográfica em Educação, de Christine Delory-Momberger, foram desenvolvidos por Rosemeire Reis (2021a, 2021b, 2022). A autora evidencia como a questão de pesquisa e alguns pressupostos teóricos de ambas as abordagens se aproximam na análise dos sentidos que os jovens atribuem às suas experiências escolares e do que efetivamente aprendem na escola.

Para situar esse debate, é oportuno considerar o contexto da juventude brasileira e os desafios atuais da escolarização. Dados recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios indicam que cerca de 8,8 milhões de jovens entre 18 e 29 anos não concluíram o ensino médio e tampouco frequentam instituição de ensino regular. No recorte mais amplo, o Brasil figura entre os países com altos índices de evasão, repetên-

cia e desigualdades educacionais: no ensino médio, por exemplo, as taxas de evasão chegam a 5,9 %. Em 2024, eram quase 8,7 milhões de jovens entre 14 e 29 anos que abandonaram ou nunca haviam completado essa etapa da educação básica (IBGE, 2023). Esses números evidenciam que muitos jovens mantêm uma relação conflituosa ou demasiadamente instrumental com a escola, o que reforça a pertinência de buscar caminhos que reconfigurem esse vínculo.

Ao adentrar a realidade das escolas brasileiras, encontram-se diversos obstáculos estruturais que fragilizam as iniciativas pedagógicas inovadoras e comprometem a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com a TALIS, 2024 (Teaching and Learning International Survey), pesquisa internacional promovida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os professores brasileiros estão entre os que mais relatam dificuldades relacionadas à indisciplina e ao desinteresse dos estudantes, à sobrecarga de trabalho e à falta de apoio institucional. O estudo também evidencia que grande parte dos docentes considera insuficiente o acesso à formação continuada e aponta a escassez de recursos e infraestrutura como fatores que limitam a inovação pedagógica e o desenvolvimento profissional. Nesse contexto, implementar práticas formativas baseadas nas narrativas biográficas demanda não apenas vontade pedagógica, mas também condições institucionais, políticas e estruturais que assegurem suporte e valorização à profissão docente.

Diante desse cenário, reconhece-se que as narrativas biográficas e a teoria da relação com o saber não se configuram como uma fórmula capaz de resolver, por si só, os complexos desafios revelados pelos dados da TALIS 2024. No entanto, constituem caminhos potentes para reconhecer o sujeito que aprende e o professor que ensina como protagonistas de um processo educativo que articula experiência, sentido e conhecimento, abrindo brechas para uma escola mais humana e reflexiva, capaz de atribuir novos significados ao ato de aprender e ensinar. Nesse sentido, este artigo busca compreender como as narrativas de vida podem contri-

buir para ressignificar as práticas educativas e as relações com o saber na escola contemporânea.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa e teórico-analítica, fundamentada nas aproximações epistemológicas entre a Teoria da Relação com o Saber, proposta por Bernard Charlot, e a Pesquisa (ou Teoria) Biográfica em Educação, desenvolvida por Christine Delory-Momberger. O diálogo entre essas duas perspectivas sustenta a análise interpretativa do filme *Escritores da Liberdade*, tomado aqui como um dispositivo narrativo e simbólico que permite refletir sobre as relações entre experiência, saber e formação no contexto escolar contemporâneo.

Seguindo os estudos realizados por Reis (2021a, 2021b, 2022), compreende-se que ambas as teorias partem de uma concepção de ser humano em construção de sujeito histórico, social e singular, que se forma nas relações com o mundo, com os outros e consigo mesmo. A abordagem metodológica, portanto, valoriza o movimento interpretativo que emerge da escuta, da leitura e da escrita de narrativas, considerando que compreender a experiência é um ato de atribuição de sentido. Assim, a análise foi conduzida sob a perspectiva da biografização (Delory-Momberger, 2008), entendida como processo hermenêutico por meio do qual o sujeito narra, interpreta e transforma a própria experiência, e sob a noção de atividade e mobilização (Charlot, 2000; 2013), que remete à ação do sujeito diante do saber e à significação que ele atribui ao aprender.

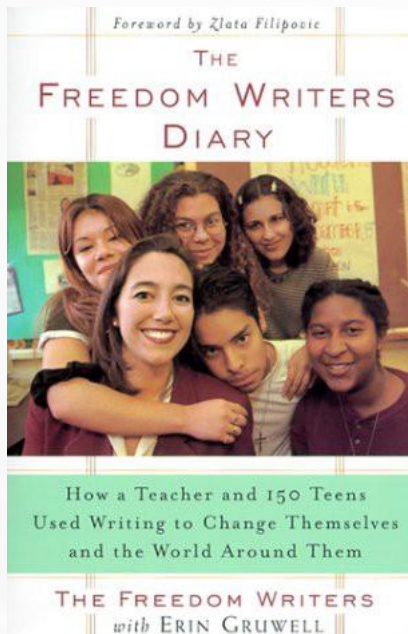
Nesse percurso, a metodologia estrutura-se em dois eixos complementares: o primeiro, de caráter teórico-reflexivo, consistiu na revisão e sistematização das aproximações conceituais entre as duas teorias, com base nas produções de Reis (2021a, 2021b, 2022), Charlot (2000; 2013) e Delory-Momberger (2008; 2012). O segundo eixo, de caráter analítico-interpretativo, pautou-se na análise crítica do filme *Escritores da Liberdade*, compreendido como um texto cultural que expressa situações-limite de

escolarização, desigualdade e superação pela via do sentido atribuído à aprendizagem e à escrita de si. A análise buscou identificar, nas trajetórias dos estudantes e na prática da professora Erin Gruwell, os elementos que dialogam com as categorias de relação com o saber, atividade, mobilização, biografização e figuração de si.

Optar por uma metodologia de base biográfica e interpretativa implica reconhecer o pesquisador como sujeito implicado no processo investigativo, cuja leitura é também uma forma de experiência e formação. Nessa perspectiva, a análise não se pretende neutra, mas compreensiva e formativa, assumindo que conhecer é também transformar-se. A articulação entre a relação com o saber e a pesquisa biográfica em educação, portanto, configura-se como um caminho metodológico capaz de iluminar o sentido das experiências escolares e de revelar as dimensões subjetivas, sociais e simbólicas do aprender e ensinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: capa do livro original a qual traz a foto da professora Gruwell na realidade e alguns jovens estudantes.



Fonte: google.com

Buscando expressar de uma maneira mais concreta a associação entre a narrativa biográfica e a relação com o saber, início esta seção falando sobre os “Escritores da Liberdade”, cujo a história retratada em um filme foi baseada na experiência real da professora Erin Gruwell de Língua Inglesa, recém-formada, norte-americana, a qual publica um livro com narrativas biográficas de 150 jovens estudantes frequentadores da sala 203 de uma escola da periferia que atendia um Programa de Integração de jovens estrangeiros/imigrantes e “foras da lei”.

Segundo Araújo e Cardoso (2019, p.4) o filme que foi lançado em 2007 tem em seu roteiro o destaque para a realidade de uma professora que iniciou sua carreira com turma compostas por jovens imigrantes e participantes de gangues locais. No filme, é retratado as dificuldades cotidianas enfrentadas por Gruwell e “[...] seus alunos nos espaços escolar e familiar, trazendo um exemplo de superação e mudança de realidades, por meio do processo de escolarização, de sujeitos que tinham o “fracasso” como a única alternativa para suas vidas, fugindo assim dos padrões hollywoodianos”.

Figura 2: cena do filme que retrata uma das jovens lendo a biografia da Anne Francklin em seu quarto, à noite.



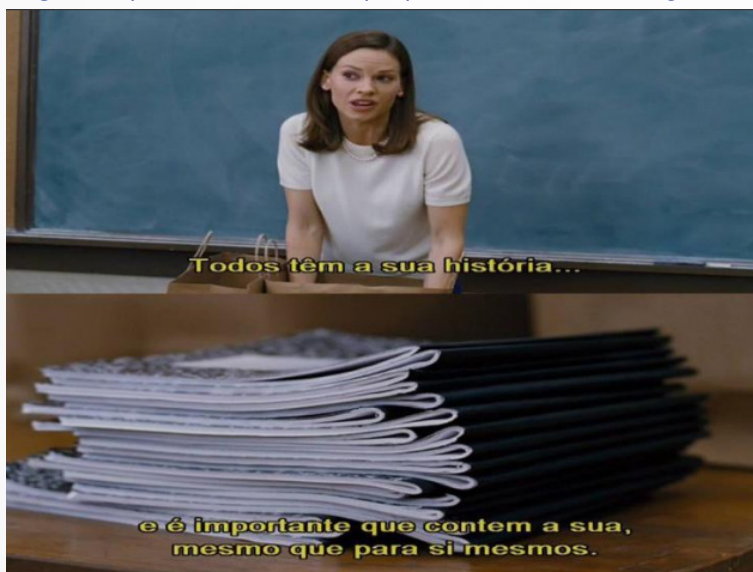
Fonte:google.com

O livro “The Freedom Writers Diaries” foi um sucesso no mundo todo pelas histórias relatadas e pela proposta de formação escolar realizada

pela professora que promoveu uma verdadeira mobilização dos estudantes. Entre as estratégias de formação, está a apresentação da história do nazismo e a proposta da leitura do diário de Anne Franklin (fig. 2). A partir dessa leitura os jovens encontraram um sentido em participar das aulas porque o conteúdo do livro proposto fazia com que eles se identificassem com a história biografada, essa proposta metodológica gerou o que Charlot (2000, 2013, 2021) chamou de mobilização, o motivo do ato de ler está coerente com o objetivo que é conhecer o conteúdo do livro, portanto, essa estratégia pode ser considerada uma atividade.

Observado a forte identificação dos estudantes com as histórias contadas nos livros de gênero biográfico indicados em suas aulas e visando uma aproximação com os jovens, a professora Gruwell propôs a escrita de suas próprias histórias de vida (fig. 3). Na experiência os jovens refletiram sobre suas próprias vidas, pensando nos processos de rupturas e continuidades, construíram figurações de si.

Figura 3: professora Gruwell propondo a narrativa biográfica.



Fonte:google.com

Cabe destacar que a narrativa biográfica, seja nas histórias de vida contada nos livros sugeridos pela professora e/ou pelas escritas das histórias

dos estudantes, contribuiu para o engajamento dos jovens nas atividades escolares, não só isso, tal proposta permitiu que estes conseguissem, a partir das atividades realizadas na escola, superar os problemas que lhes ocorreria nos âmbitos da vida cotidiana e da escola. Assim, foram se fortalecendo dentro do estabelecimento de uma coletividade antes ausente, mantendo, no entanto, as suas singularidades e autenticidade ao mesmo tempo.

Sem a intenção de aprofundar em uma análise do livro e do filme, essa narração nos mostra que escrever sua própria história, liberta, por isso, a experiência ficou conhecida como “Escritores da Liberdade” porque promoveu mudanças nas vidas daqueles jovens que estavam subjugados e condenados por todos (professores, gestores, familiares, sociedade).

A história diz muito sobre a aproximação entre autobiografia e educação, conforme foi proposto por autores da abordagem da pesquisa biográficas, assim como, toca em questões centrais da discussão da relação com o saber. A experiência da professora Gruwell mostrou que o saber assumiu seu sentido para os jovens, no lugar, em uma situação e numa relação consigo mesmo, com os outros e com mundo.

Diante dessa observação, convém destacar que Christine Delory-Momberger (2008, p. 138) em um dos seus primeiros livros traduzidos para Língua Portuguesa “Biografia e Educação: figuras do indivíduo-projeto” já evidenciava ao discutir como se estabelece a relação entre a “escola, saber e figura de si” que a importância da biografização para realização da aprendizagem nos termos da relação com o saber defendida pelos autores da abordagem da ESCOL, entre os quais está Bernard Charlot.

Essa aproximação não só promove a mobilização contribui para uma relação com o saber, na verdade, a narrativa da vida amplia as reflexões sobre a formação, sobre o conhecimento e sobre as aprendizagens relacionando-os as historicidades de si. No filme a vida e a escola, na estratégia de Gruwell, não entraram em concorrência, pelo contrário, quando os estudantes conseguiram associar as atividades desenvolvidas na escola (leitura das biografias e escrita do diário) com o seu cotidiano, iniciaram o

processo de uma formação crítica e libertadora, como defendeu o brasileiro Paulo Freire em seu livro *Pedagogia do Oprimido* (2011).

Nesse sentido, convém concordar com Passeggi (2008, p.18), que a escola possui a tarefa de ajudar os jovens a refletir sobre si e sobre a aprendizagem através da reflexão biográfica, sem tratar desse processo como uma disciplina ou conteúdo. Segundo a autora, a autobiografia na formação escolar, possui o objetivo de preparar e dispor o sujeito para uma “[...] formalidade, ou seja, para a sua capacidade de tomar consciência de si como um aprendente, de saber observar o que aprende e como aprende, e de decidir sobre o que fazer com o que aprendeu”.

Neste caso, a narrativa biográfica promove a análise do ponto de vista dos jovens em suas experiências escolares, e do ponto de vista de uma pesquisa na abordagem de Delory-momberger diz que durante a participação numa pesquisa biográfica, os sujeitos ao narrarem suas histórias, constroem a si também, à medida que o pesquisador também aprende através do processo que ela denominou de heterobiografização.

Em um dos seus textos, Reis (2021) expõe suas considerações sobre as aproximações das duas teorias. No quadro abaixo apontamos as especificidades da relação com o saber e da pesquisa biográfica em educação a partir das considerações da autora.

Quadro 1: quadro com especificações destacadas por Reis (2021)

RELAÇÃO COM O SABER	PESQUISA BIOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO
Fundamentada nos pressupostos socioantropológicos- parte da noção de em acabamento de sujeitos que precisam aprender para entrar no mundo que já existe. Os sujeitos se tornam humanos como resultado de um conjunto de relações sociais.	Fundamentada nos pressupostos da fenomenologia social em articulação com a hermenêutica- o biográfico como dimensão constitutiva do processo de individuação, socialização e educação. A partir da configuração sócio-histórica das relações do indivíduo como um social.
Seu foco está na noção de atividade, sendo o processo de mobilização (de dentro para fora) que estimula o sujeito a agir através de uma ação ou conjunto de ações. A atividade é o objetivo e a mobilização o sentido de uma ação.	Seu foco é a experiência que é a maneira pela qual nos apropriamos do que vivemos, provamos, conhecemos, são apropriações reflexiva do vivido pela atribuição de sentidos a partir das narrativas de si

RELAÇÃO COM O SABER	PESQUISA BIOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO
<p>A relação com o saber busca compreender situações práticas históricas singulares a partir do significado que cada aprendente lida, a partir da leitura positiva da relação dos estudantes com as atividades de aprendizagem na escola. Ela parte da noção do sentido que os estudantes dos meios populares atribuem à escola e ao que é ensinado.</p>	<p>A pesquisa biográfica dá acesso ao processo de biografia são que é o modo como os indivíduos produzem o mundo social e histórico e se produzem como seres sociais e históricos</p>

Fonte: a autora baseada no texto de Reis (2021).

Conforme o quadro o primeiro ponto de reflexão levantando-se por Reis (2021) está na concepção teórico-metodológico que subsidiam as interpretações de ambas as teorias sobre a questão do processo de “tornar-se humano” de maneira singular e social. Segundo Reis (2021, p. 14) as duas concepções epistemológicas...

[...] partem do pressuposto de que o ser humano nasce inacabado e na relação com o mundo, com os outros e com si mesmo “torna-se, se singulariza, se constitui” como sujeito singular/social. Se Bernard Charlot recorre ao pressuposto apresentado na VI Tese sobre Feuerbach, de Karl Marx, segundo a qual “a essência do homem não fica dentro de cada indivíduo que nasce, mas é o conjunto das relações sociais” (Sève, 1979, Marx, 1982, Charlot, 2013, 2021), Delory-Momberger cita igualmente Lucien Sève para explicar que o estabelecimento humano “é o conjunto dos processos biográficos através dos quais o indivíduo da espécie humana se torna psicologicamente societário do gênero humano” (Sévè, 2008, p. 105 in Delory- Momberger, 2018, p. 255).

Delory-Momberger (2008) apresenta e discute a Pesquisa Biográfica sob os fundamentos da teoria fenomenológica de Alfred Schutz (1979) sobre experiência significativa, mundo- da- vida e estoque de conhecimento, bem como, acrescentar aos seus estudos à abordagem de Paul Ricoeur (2010) que defende que a narrativa é discurso com a capacidade de configurar a experiência temporal humana, sendo o ato narrativo uma condição para pensar as ações humanas e sua construção através da biografização-hermenêutica prática. Essa articulação contribuiu para lançar um olhar sobre o processo de narrativa da vida como elemento capaz

de revelar aspectos sociais, políticos, culturais, econômicos, e principalmente, aponta para a necessidade da interpretação crítica objetivando à transformação do meio social, do participante e do próprio pesquisador (Reis, 2021).

O pensamento de Delory-momberger está baseado no conceito do biográfico como o processo de escrita/narrativa que desenha a figura de si. Esse processo ocorre pela atividade de biografização que é uma ação permanente de figuração de si que se atualiza na ação do sujeito narrar sua história a tal ponto que ele se confunde com esta. Para ela, quando o sujeito narra a sua história ele atualiza a figura de si (Delory-Momberger, 2008)

Seguindo essa lógica o elemento biográfico é uma atividade mental e reflexiva em que o ser humano se represente compreende a si mesmo no seio de seu ambiente social histórico. O biográfico seria assim uma categoria da experiência que permite ao indivíduo nas condições de sua inscrição sócio-histórica, integrar, estrutura, interpretar as situações e os acontecimentos vividos (Delory-Momberger, 2008).

A teoria de Charlot possui uma base socioantropológica relacionada a concepção de atividade de Leontiev e desenvolvimento humano de Vigostski. Ambos os teóricos, possuem uma linha de pensamento próximo a perspectiva epistemológica Histórico-Cultural. Na verdade, Charlot elabora uma espécie de releitura das teorias críticas sociais que buscaram interpretar os processos de escolarização, entre as suas releituras e crítica a teorias da Sociologia da Educação, está a versão de Bourdieu e Passeron, em que ele não concorda com alguns aspectos dessa análise epistemológica que ele considerou ser determinista, de reprodução e vitimização dos sujeitos ao atribuir a classe social o fracasso ou sucesso escolar. Nas palavras de Charlot (2013, p.143):

Essa é a ruptura fundamental com a sociologia da reprodução e da vitimização, e ela traz para a frente do palco a questão da atividade. Vale destacar que tal abordagem se escreve perfeitamente na tradição marxista: marxismo é uma teoria da luta de classes, isto é, data atividade no conflito; não é uma teoria

da reprodução das posições sociais, ou, pelo menos, não é apenas isso. O marxismo é uma teoria da práxis: ao transformar o mundo o homem transforma a si mesmo.

Sua proposta é de uma Sociologia da Educação que ultrapasse os discursos de reprodução e inclua nas reflexões à resistência dos alunos e professores e a resistência é uma atividade em conflito, expressa os sentidos que os sujeitos atribuem a luta. Portanto, para ele precisa “[...] é preciso interessar se pelos sentidos da atividade e pela sua eficácia. Por que e para que um aluno estuda?” (Charlot, 2013, p.143).

Na concepção de Charlot (2013, p.165) o conceito de habitus⁴ de Bourdieu forneceu explicações que podem ser utilizadas em algumas situações, mas em outras não. Entre os casos de que o conceito de habitus encontra limite na interpretação é a situação do fracasso escolar, que deve partir do reconhecimento da história singular dos estudantes que vai além da sua posição social, pois para o teórico, “[...] cada um de nós tem uma história que é, ao mesmo tempo, minha história social e uma história singular.

Seria aqui um princípio de ligação entre a biografização e a relação com o saber. Charlot (2013) considera que para compreender o contexto dos processos educativos do estudante é preciso conhecer a sua história, contradizendo a teoria que determina a aprendizagem do saber escolar a sua posição social e ao seu acúmulo de capital cultural. Para ele, cada um de nós vivência de maneira singular sua posição social.

Ele não elimina a ideia de posição social dos estudantes na interpretação dos sentidos atribuídos a escola e ao que nela aprende, ele inclui, como sendo necessário incluir a posição social subjetiva. Nesse caso, ele afirma que “temos uma posição social objetiva, mas também, uma posição social subjetiva. “[...] O que vai decidir na mobilização intelectual

4 O habitus é um conjunto de disposições psíquicas, duráveis e transponíveis, que foram estruturadas socialmente funciona como princípios de estruturação das práticas e das representações. (Bourdieu, 1989 apud CHARLOT, 2013, p.136)

dessa pessoa é a interpretação de sua posição social objetiva e, portanto, sua posição social subjetiva.” (Charlot, 2013, p.166).

Assim, como Delory-momberger (2008), Charlot (2013, p.166) reconhece que os sentidos que o jovem atribui à escola e ao que nela aprende, passa pela sua história de vida, pois nesse processo de análise sobre os processos escolares e nas propostas de formação, segundo ele, precisa “[...] levar em conta a história e levar em conta o fato de que somos sujeitos. Não somos apenas as redes sociais, somos atores. Fala-se de ator quando se tem história; somos atores e somos sujeitos. Sendo sujeitos, temos desejos.” O desejo, como já vimos na seção anterior, na concepção do teórico, está associado à mobilização que leva ao engajamento em uma atividade. O aluno, nesse processo, é visto como

[...] um sujeito que tem desejos, quem interpreta o mundo e sua situação nesse mundo (o que está acontecendo e o que nem está acontecendo, o que ele é, o que ele vale etc.). Ele tem prazeres e sofrimentos. Mesmo tempo que pode se sentir fracassado na escola, pode experimentar a sensação de triunfo, liderando uma gangue no seu bairro. Ele tem uma história que se desenrola em uma história mais ampla, que a história de uma sociedade, de uma cultura, da espécie humana. Esse aluno tem uma posição social básica, definida em termos de renda e condições de vida, mas, também, tem várias outras posições sociais. (Charlot, 2013, p.166)

Como podemos observar, Charlot expressa na citação acima a visão do estudante como um sujeito social e singular, cuja sua história individual está inserida numa história coletiva da sociedade e da cultura. Para ele, os estudantes não ocupam, somente, uma posição no mundo ele interage nesse mundo de maneira ativa. O autor, para fazer essa consideração sobre as histórias singulares, parte dos pressupostos do marxismo por acreditar que eles não fundamentam uma teoria da posição social, mas sim, subsidia uma teoria de luta social, da atividade e da práxis.

Diante dessa consideração, o teórico da relação com o saber, indica que é preciso introduzir nos estudos que buscam compreender o que acontece na escola a questão do sentido, da história e da atividade, sem

esquecer da importância da desigualdade entre as posições sociais que os estudantes e professores ocupam. Isso implica considerar a inclusão do trabalho biográfico que para Delory-Momberger (2008) é a atividade exercida pelos seres humanos para dar sentido a vida de maneira consciente, proporcionando, assim, uma formação que transforme a percepção do mundo, dos outros e, principalmente, de si mesmo.

Essa consideração, mostra nitidamente o ponto de intersecção entre a teoria da relação com o saber de Charlot e a teoria da Pesquisa Biográfica em educação de Delory-Momberger, mesmo que suas concepções filosóficas estejam em escolas diferentes. Reis (2021, p.14) destaca que para ambos os teóricos

[...] a relação com o aprender e a formação humana, em um sentido amplo, se constroem pelos sentidos atribuídos ao vivido nos diferentes espaços sociais. Pelas atividades construímos nossa relação com o mundo, com os outros e com nós mesmos, que se articulam enquanto relação epistêmica, social e identitária com o saber.

O processo de articulação entre narrativas biográficas de formação e relação com o saber é materializado no processo de narrar que ocasiona a interpretação dos sentidos da experiência e que ao mesmo tempo gera experiência. Isso ocorre porque ao interpretar as experiências através da biografização, o indivíduo reflete sobre o que foi vivido gerando novas experiências, que para autora, desencadeia mais acúmulo do “conhecimento à mão” dos sujeitos para serem utilizados como referências para ação e intervenções no mundo (Schutz, 1979).

Biografar, assim, amplia o mundo- de - vida dos sujeitos. Pela “[...] pesquisa biográfica em educação as interpretações sobre o que vivemos produz nossas experiências, tomando forma nas narrativas orais, escritas, corporais, a partir de imagens etc. Portanto, nossa vida é apreendida pelas histórias que construímos sobre o mundo, sobre os outros e sobre nós mesmos.” (Reis, 2021, p.14)

Convém, concordar com Reis (2021, p. 15) que “[...] as narrativas de si são modos privilegiados de estudar e buscar aproximações com os motivos

construídos dentro e fora do espaço escolar para cada um se engajar em determinadas atividades de aprender na escola[...].” Delory-momberger (2008) já previa essa condição de análise dos processos de escolarização problematizando o mundo da escola e a figuração de si partindo da proposta da concepção do aprender dos pesquisadores da ESCOL, destaca a autora:

[...] a questão da relação com o saber, cuja centralidade é reconhecida no debate atual sobre a escola, inclui como uma de suas dimensões essenciais as modalidades e os processos segundo os quais os alunos biografam sua experiência escolar em suas diversas dimensões e é fazem significar na história singular que eles constroem em si mesmos (Reis, 2021, p. 15).

Nesse sentido, como foi evidenciado por Charlot (2013) a relação entre o sentido, história e atividade nos processos escolarização dos sujeitos, Delory-Momberger (2008) alerta que para que a escola e os saberes que elas ensinam precisa ter um sentido e o um valor no mundo de vida e no horizonte biográfico dos estudantes. “Trata-se de analisar que experiência os alunos têm no universo escolar e que representações constroem das tarefas e dos objetos próprios da escola [...]” (p. 31). Ela defende que essas experiências escolares e os sentidos que atribuem ao aprender é o que mobilizam sua relação com o aprender e o saber e como elas contribuem para formação da figuração biográfica e do projeto de si.

Delory-Momberger (2012 a, p. 140) destaca que a escola deve ter como centro “[...] a conjunção, a negociação e a elaboração partilhada entre o que chamamos de projeto de si e os projetos coletivos, veiculados pelas instituições socializadoras (a família, escola, a profissão, empresa, mídia etc.)”. Nessa lógica, a educação estaria objetivada a executar o trabalho de reflexividade e de subjetivação dos estudantes.

Pode-se associar a atividade biográfica à ideia de autoeducação, sendo o desenvolvimento de seu projeto de si fundamentado pela concepção do esforço pessoal. “Biografia e educação remetem-se, uma à outra, como as duas faces de uma mesma iniciativa: a que faz do ator biográfico permanente aprendente e educador de si mesmo” (Delory-Momberger, 2012

a, p.140). Para compreender como o biográfico se associa à autoeducação é preciso estabelecer os laços entre o biográfico, a formação e a aprendizagem a partir de dois pontos, conforme destacou Delory-Momberger (2011, p. 340, grifo da autora):

como a narrativa biográfica permite dar forma à experiência vivida, interpretá-la e dar-lhe coerência e “sentido”, e como, assim, constitui um processo global de “formação” que justifica plenamente as práticas educativas conhecidas sob a denominação de “procedimentos de formação através das histórias de vida”; 2) como os processos de formação e de aprendizagem se inscrevem no marco das biografias individuais e são estruturados por uma lógica biográfica.

Nesse contexto, a Pesquisa Biográfica deve ser considerada um instrumento para reflexão da realidade da escola da autoformação por assumir a preocupação dos processos de construção dos indivíduos na perspectiva individual e coletiva, apreendendo como os jovens dão formas às suas experiências para dar sentido às situações e a fatos vivenciados, elementos que são considerados no processo de biografização. A história de vida segundo Delory- Momberger (2011) tem sido utilizada como certas práticas educativas que apelam à concepção de narrativa como transformação no processo de formação de si.

A autora supracitada levanta algumas questões importantes para compreender a importância da articulação entre a Relação com saber e a pesquisa biográfica em educação:

Como se encontram o mundo de experiência, figuras e expectativas que os jovens trazem consigo, e o mundo de conhecimento que as escolas propõem? Existe uma relação entre a forma como os indivíduos representam sua vida e a maneira como eles adquirem competência sem saberem sobre o mundo e sobre si mesmos? Como a família, a escola e a sociedade elaboram modos e trajetórias de formação? como os indivíduos constroem subjetivamente o percurso e a imagem de sua existência? (Delory-Momberger, 2008, P. 113)

Por fim, essa análise do filme Escritores da Liberdade permite compreender que o processo educativo ganha sentido quando a escola se

torna um espaço de construção de significados, no qual as experiências dos sujeitos são reconhecidas como fontes de saber. Conforme Charlot (2013), o aprender está intimamente ligado à história, ao sentido e à atividade dos estudantes no mundo, e, como afirma Delory-Momberger (2008; 2011; 2012a), é na relação entre o biográfico e o educativo que se constitui o projeto de si. Nessa perspectiva, as narrativas biográficas, ao darem forma e coerência às experiências vividas, revelam-se como práticas formativas e autoformativas, nas quais o sujeito se torna autor de si mesmo. A aproximação entre a teoria da relação com o saber e a pesquisa biográfica em educação evidencia, assim, que aprender é também narrar, interpretar e atribuir sentido à própria existência um movimento que transforma tanto a compreensão do mundo quanto a de si próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar as contribuições das narrativas biográficas e da teoria da relação com o saber para a compreensão dos processos de formação e de atribuição de sentido à experiência escolar, tomando como referência o filme “Escritores da Liberdade”. A análise e a discussão dos resultados permitiram observar que ambas as abordagens, embora partam de fundamentos epistemológicos distintos, convergem na valorização do sujeito como protagonista do seu processo de aprendizagem, compreendendo que aprender é também narrar, interpretar e significar a própria história. Ao iluminar as trajetórias dos estudantes e a prática da professora Erin Gruwell, o filme evidencia a potência formativa do reconhecimento das experiências de vida e do exercício narrativo como meios de reconstruir identidades e ressignificar o aprender.

Retomando os desafios apresentados na introdução deste texto, como os altos índices de evasão escolar e o baixo engajamento dos estudantes brasileiros, apontados pela Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem -TALIS (2024), a articulação entre as teorias de Charlot e Delory-Momberger mostrou-se um caminho fecundo para repensar

o papel da escola diante das fragilidades reveladas pelos dados, especialmente no que se refere à necessidade de práticas pedagógicas que despertem o sentido e o valor do aprender no mundo de vida dos estudantes. Assim, compreende-se que as narrativas biográficas e a relação com o saber não oferecem uma solução imediata para os desafios da educação brasileira, mas se apresentam como possibilidades teórico-metodológicas que humanizam o processo educativo e reafirmam a escola como espaço de experiência, reflexão e transformação social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. S. A. de; CARDOSO, L. B. C. A cultura escolar e o (des)interesse juvenil: uma análise do filme Escritores da Liberdade. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU**, 6., 2019, Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/>. Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Censo Escolar da Educação Básica 2023: resumo técnico. Brasília: MEC/INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. **Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República**. Brasil avança em creches e tempo integral e tem desafio na evasão no ensino médio. Brasília: Governo Federal, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom>. Acesso em: 12 out. 2025.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, B. **Da relação com saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CHARLOT, B. **Educação ou barbárie?**: uma escolha para a sociedade contemporânea. Tradução de Sandra Pina. São Paulo: Cortez, 2020.

CHARLOT, B. Os fundamentos antropológicos de uma teoria da relação com o saber. **Revista Internacional Educon**, v. 2, n. 1, e21021001, jan./mar. 2021a.

CHARLOT, B. Prefácio. In: REIS, R. **Relação com o saber de jovens no ensino médio**: modos de aprender que se encontram e se confrontam. Curitiba: Appris, 2021b.

CHARLOT, B.; REIS, R. As relações com os estudos de alunos brasileiros de ensino médio. In KRAWCZYK, N (Org.). **Sociologia do ensino médio**: crítica ao economicismo na política neoliberal. São Paulo: Cortez, 2014:

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas da pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 523-740, set/dez. 2012b. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n51/02.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Tradução de Maria Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luís Passeggi. São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **A condição biográfica**: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, Carlos Galvão Braga, Nelson Patriota. Natal: EDUFRN, 2012a.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **As histórias de vida**: da invenção de si ao projeto de formação. Tradução de Albino Pozzer. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2014.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **La recherche biographique en éducation**. Paris: Anthropos, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua - Educação 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/noticia/pnad-educacao-8-7-milhoes-de-jovens-brasileiros-abandonaram-ou-nunca-frequentaram-a-escola>. Acesso em: 12 out. 2025.

REIS, R. Pesquisa biográfica e heterobiografização: fonte de aprendizagem para o/a pesquisador/a. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 33, n. 2, p. 295-309, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.21814/rpe.19748>. Acesso em: 10 jan. 2020.

REIS, R. Diálogos entre questões de pesquisa que orientam a teoria da relação com o saber de Bernard Charlot e a pesquisa biográfica em educação de Christine Delory-Momberger. **Revista Internacional Educon**, v. 2, n. 3, e21023003, set./dez. 2021a.

REIS, R. **Relação com o saber de jovens no ensino médio**: modos de aprender que se encontram e se confrontam. Curitiba: Appris, 2021b.

REIS, R.; ALVES, C. A. Pesquisa biográfica em educação e juventude: entrevista com Christine Delory-Momberger e Valérie Melin. **Debates em Educação**, v. 10, n. 20, jan./abr. 2018. <file:///C:/Users/Maria%20Pc/Downloads/4652-Texto%20do%20Artigo-17190-3-10-20180501-1.pdf>.

REIS, R.; PEREIRA, A. Experiências de jovens e os currículos da escola contemporânea. In.: SANTOS, J. M. C. T.; OLIVEIRA, M.B.; PAZ, S.R. **Reinvidicações do currículo**: sentidos e reconfigurações no contexto escolar.- Fortaleza: Edições UFC, 2016.

REIS, R.; PEREIRA, A. S. (Org.). **Juventudes, culturas e formação**: experiências e trajetórias de pesquisa. São Carlos: Pedro e João Ed., 2023.

SCHÜTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PASSEGGI, M. C. Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. **Revista Paradigma**, Caracas, Edición Cuadragésimo Aniversario: 1980-2020, v. 41, jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS) 2024**: Relatório Brasil. Brasília: Ministério da Educação; OCDE, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 12 julho. 2025.

PASSEGGI, M. C. Metodologias para análises e interpretações de fontes autobiográficas: uma análise semântica. In: PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). **Memórias, memoriais**: pesquisa e formação docente. Natal, RN; EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 286.

PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (Org.). **Formação docente**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. O Movimento (Auto) Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. *Investigación Cualitativa*, (2, 1), p. 6-26, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.23935/2016/01032>